

Doi: 10.17058/rzm.v13i2.19732

Estratégias argumentativas em um fio publicado por Lula: uma análise tecnodiscursiva no X

Estrategias argumentativas en un hilo publicado por Lula: un análisis tecnodiscursivo en X

Argumentative strategies in a thread published by Lula: a technodiscursive analysis on X



Graciela Gomes Palacios¹

Maria Eduarda Giering²

Resumo: Este estudo buscou verificar o uso de estratégias argumentativas em uma amostra de discurso digital, um fio de Lula na plataforma X. A seleção do corpus baseou-se noção de pequenos corpora (Moirand, 2020). A análise revelou estratégias argumentativas pertinentes ao referencial adotado: as concepções de encenação discursiva (Charaudeau, 2006, 2008, 2009) e de discurso polêmico (Amossy, 2017). O exame dos enunciados de gesto e da relação entre os tuítes destacou a relacionalidade (Paveau, 2021).

Palavras-chave: Estratégias argumentativas. Discurso digital. Fio.

Resumen: Este estudio buscó verificar el uso de estrategias argumentativas en una muestra de discurso digital, un hilo de Lula en la plataforma X. La selección del corpus se basó en la noción de pequeños corpora (Moirand, 2020). El análisis reveló estrategias argumentativas pertinentes al marco adoptado: las concepciones de escenificación discursiva (Charaudeau,

¹ Universidade do Vale dos Sinos - São Leopoldo - Rio Grande do Sul - Brasil.

² Universidade do Vale dos Sinos - São Leopoldo - Rio Grande do Sul - Brasil.

2006, 2008, 2009) y de discurso polémico (Amossy, 2017). El examen de los enunciados de gesto y de la relación entre los tuits destacó la relacionalidad (Paveau, 2021).

Palabras clave: Estrategias argumentativas. Discurso digital. Hilo.

Abstract: This study aimed to verify the use of argumentative strategies in a sample of digital discourse, a thread by Lula on platform X. The corpus selection was based on the notion of small corpora (Moirand, 2020). The analysis revealed relevant argumentative strategies according to the adopted framework: the conceptions of discursive staging (Charaudeau, 2006, 2008, 2009) and controversial discourse (Amossy, 2017). The examination of gesture statements and the relationship between the tweets highlighted relationality (Paveau, 2021).

Key-words: Argumentative strategies. Digital discourse. Thread.

Introdução

Este trabalho estuda como se dá a argumentação em um fio publicado na plataforma X, pela conta do atual presidente Lula, enquanto ex-presidente e possível futuro candidato, verificando as estratégias argumentativas empregadas a partir da concepção de *encenação discursiva* (Charaudeau 2006, 2008, 2009), do funcionamento do *discurso polêmico* (Amossy, 2017) e observando como a noção de *relacionalidade* (Paveau, 2021) implica a produção de sentidos nesse evento tecnodiscursivo.

Para compreender um objeto discursivo, é fundamental, tanto para as teorias da argumentação quanto para as de análise do discurso, assimilar o contexto da enunciação. Ao tratar do lugar da argumentação na análise discursiva, diz Amossy (2007, p. 129):

[...] são os fundamentos fornecidos pela AD [Análise do Discurso] que permitem conciliar o estudo da argumentação retórica aos funcionamentos discursivos, examinando-os numa situação de discurso, ou seja, numa situação de comunicação preestabelecida, num espaço sociocultural e num campo (no sentido de Bourdieu).

Nesse sentido, afirma Charaudeau (2009, p. 277):

[...] o valor argumentativo de um ato discursivo não pode ser julgado fora das condições em que foi produzido, ou seja, fora da situação de comunicação na qual estão implicados os participantes de um intercâmbio linguístico. (Tradução nossa)

Tendo isso em vista, passamos ao exame da situação de comunicação em questão: em 10 de março de 2021, Lula, ex-presidente recém inocentado, fazia seu primeiro pronunciamento. A sequência analisada foi postada ao mesmo tempo em que o atual presidente discursava no ABC paulista, sendo provavelmente publicado por sua equipe, ainda que não tenha sido utilizada a (hashtag) #equipelula, como é de costume da conta.

Naquela época, a campanha de vacinação contra a Covid-19, iniciada em 17 de janeiro de 2021, ainda não havia completado nem três meses e avançava lentamente. A publicação analisada traz conteúdo similar à fala simultânea de Lula, embora o texto não faça referência a isso. Naquele momento, Lula estava em vias de consolidar sua candidatura na eleição que se aproximava, na qual concorreria com Bolsonaro.

Quando lidamos com um discurso digital, precisamos ter em conta que categorias de análise textuais ou discursivas elaboradas para discursos pré-digitais não serão suficientes

para alcançar as particularidades do digital. Paveau (2021) aponta que, em ambiente digital *on-line*, o humano e o tecnológico funcionam como prolongamento um do outro e por isso ambas as dimensões precisam ser consideradas.

Com o avanço nas maneiras de olhar para discurso *on-line* e pensar sobre ele, temos hoje perspectivas teóricas que propõem a superação da divisão entre as matérias tecnológica e linguageira. Com isso, podemos trilhar caminhos a partir de elaborações teóricas e metodológicas que abrem proficuas perspectivas de trabalho diante possibilidades de abordagem do discurso digital.

Dessa forma, este trabalho ancora-se em Marie-Anne Paveau, quando a autora trata do tecnodiscurso (Paveau, 2021), e tem o intuito de analisar um fio do X. Nesse ecossistema, uma publicação em fio corresponde a uma sequência de tuítes na qual o enunciador responde a si mesmo para dar continuidade ao assunto, burlando o limite de 280 caracteres.

Fundamentação Teórica

A proposta pós-dualista

Paveau (2021) descreve o ambiente digital *on-line* como um conjunto de dados humanos e não humanos, que não deve ser analisado apenas por aspectos linguísticos. A autora adota uma abordagem pós-dualista, superando a separação entre linguístico e extralinguístico, e inclui o tecnológico na análise linguística. Assim, o tecnodiscurso é definido por essa interação entre linguageiro e tecnológico, que constituem o que Paveau (2021) nomeia como compósito.

Os seis operadores do discurso digital nativo no X

Fora da perspectiva pós-dualista, vários aspectos seriam ignorados em uma análise discursiva no X, como: a) dados do usuário (@), incluindo foto de perfil, foto de capa, biografia, website, nome de usuário e data de ingresso na rede social; b) metadados como número de seguidores, contas seguidas e curtidas; c) data e horário das publicações; d) elementos clicáveis, como hashtags e funções de repostagem, comentário, curtida e compartilhamento.

Segundo Paveau (2021, p. 218), na internet, o escritor integra condições técnicas e elementos linguísticos que transformam o produto em endereços e ferramentas de navegação

para o leitor. Isso permite ao leitor tornar-se um *escreitor*, interagir com o texto de diversas formas e atuar como produtor de discurso.

No *X*, o tuíte depende do ambiente *on-line* para existir de maneira plena (quando estão em marcha todas as suas funções). Dessa maneira, o tuíte deve ser considerado um gênero digital nativo, que possui características de tecnodiscurso.

Para tratar do tecnodiscurso no *X*, a Figura 1 apresenta um recorte ecológico de uma captura de tela a ser analisada. Falconi-Pires e Lourenço (2022, p. 50) afirmam que o recorte “ecológico” amplia as possibilidades de análise ao mostrar o ambiente de produção do discurso de forma mais completa, em contraste com o recorte “clássico”, que inclui apenas nome, imagem de usuário, texto do tuíte, data e hora da publicação.

Figura 1 - Recorte ecológico para demonstrar a matéria tecnolinguageira própria do *X*



Fonte: Perfil de Lula no *X* (2024)

Na figura 1, podemos destacar matéria tecnolinguageira³ própria do ecossistema *X*:

³ Em sua elaboração da noção de tecnodiscurso, Marie-Anne Paveau propõe seis operadores do discurso digital nativo: compósito, deslinearização, ampliação, relacionalidade, investigabilidade e imprevisibilidade (Paveau, 2021).

I) Elementos compósitos: a organização visual, ícone e nome do usuário que se enuncia, ícone e nome dos usuários que já comentaram, opções de interação do escreitador, três pontinhos na vertical, que oferece mais opções como a denúncia ou a cópia do código para incorporação em outro ecossistema, dados de repercussão como o número de visualizações, curtidas, comentários e repostagens e, no comentário, uma hashtag;

II) Deslinearização: itens clicáveis, que correspondem a gestos⁴ enunciativos que oferecem uma experiência leitura ou escrita que não é linear;

III) Ampliação enunciativa: a possibilidade de resposta escrita ou gestual, por meio dos gestos enunciativos, são opções dadas ao escreitador, que pode ampliar o evento tecnoenunciativo;

IV) Relacionalidade: a relacionalidade, segundo Paveau (2021) se dá de três formas (com outros discursos, com os aparelhos, com os escritores e escreitadores). No tuíte em questão, há relacionalidade com outros discursos quando Lula traz informações sobre seu governo, sobre a situação em que o país vivia naquele momento, quando este faz sugestões sobre a opinião de Bolsonaro. Há relacionalidade com os aparelhos quando a postagem se adequa às possibilidades oferecidas pelo X, optando por exemplo pela publicação em fio. E por fim, podemos observar a relacionalidade com os escritores e escreitadores: quando nos atentamos à quantidade de comentários, curtidas, repostagens, repostagens com comentário ou ainda ao comentário de resposta que aparece na imagem.

V) Investigabilidade: discursos digitais nativos são investigáveis. O tuíte em questão compõe um fio, assim, é possível chegar a ele por qualquer um dos tuítes desse fio. Pode-se encontrá-lo também por meio das respostas de outros usuários ou de uma busca pelas palavras que ele contém no campo de busca do próprio X ou de outras ferramentas de pesquisa na web como a do Google por exemplo. Mesmo quando um tuíte é apagado, uma busca pelo assunto ou por trechos dele dentro do X mesmo, traz vestígios de que a publicação existiu, além de informações para que se entenda o contexto.

VI) Imprevisibilidade: a circulação de uma postagem no X é imprevisível, dependendo do algoritmo, da ação dos escreitadores ao se depararem com ela e do comportamento geral dos usuários desse ecossistema ou de outro para onde o conteúdo possa ter sido transportado.

⁴ Sobre os gestos enunciativos, conforme Paveau (2021, p. 159), podemos dizer que: [...] a produção e recepção discursivas, no modo *on-line*, envolvem gestos de leitura na Internet inseparáveis de enunciados (clique, role, toque) [...]"

O discurso polêmico

Segundo Amossy (2017), a polêmica se dá no espaço público. Dito isso, se era mais comum antigamente a ocorrência do discurso polêmico em espaços físicos como praças públicas, hoje, são os ambientes digitais, como o das redes sociais, por exemplo, que o registram mais facilmente.

Os espaços públicos digitais trouxeram uma nova dimensão para a expressão de posicionamentos. Nesse contexto, torna-se ainda mais pertinente concordar com Amossy (2017) sobre a polêmica potencializar o embate que origina a atividade argumentativa. No fio analisado, é possível reconhecer diversos elementos que Amossy (2017) aponta para caracterizar a polêmica. Conforme a linguista, as características do discurso polêmico são: a dicotomização do discurso; a desqualificação do outro e o apelo às emoções.

A autora defende que a polêmica radicaliza pontos de vista em choque, o que determina a dicotomização do discurso, que se dá por meio da polarização de posições inconciliáveis. Assim, do ponto de vista argumentativo, torna-se fundamental, para o discurso polêmico, marcar a diferença entre um Proponente e um Oponente na busca por adesão de um Terceiro a partir de uma identidade compartilhada.

A estrutura tripolar (Proponente, Oponente e Terceiro) da argumentação dialogal é instaurada a partir da dúvida gerada por determinados enunciados. De acordo com Plantin (2008), são esses papéis argumentativos que sustentam o debate entre duas posições dicotômicas. Assim, a polarização se compõe de um Proponente (defensor da proposta), um Oponente (opositor dessa proposta) e de um (Terceiro) espectador.

Para chegar à Plantin (2008), ao abordar as características da polêmica, Amossy (2017, p. 232) inicia retomando Kerbrat-Orecchioni (1980), que a define como um discurso “fortemente dialógico: responde à palavra do outro, mesmo quando escolhe não o nomear”. Também dos postulados de Kerbrat-Orecchioni (1980), Amossy (2017) traz o descrédito sobre o outro como definidor da polêmica. No entanto, tais elementos, para a estudiosa, são insuficientes para tratar da especificidade da polêmica.

Com isso, para propor uma conjunção entre a retórica e a análise discursiva, a autora caracteriza a dicotomização como uma especificidade que diferencia a polêmica do debate contraditório, no qual as posições divergentes seriam passíveis de discussão em prol de um acordo. Para ela: “De fato, para que haja polêmica, é necessário que as respostas antagônicas sejam apresentadas como duas opções antitéticas que se excluem mutuamente.” (Amossy, *ibidem*.)

A fim de postular uma análise do discurso que propõe interfaces com as perspectivas retóricas, Amossy (2017) aponta a necessidade da consideração de aspectos retóricos no estudo do embate entre discursos. Para isso, a linguista estabelece a distinção entre a concepção retórica do acordo, a qual pressupõe o consenso como meta, e o que ela denomina como “*retórica do dissenso*”. É nessa que são reconhecidas as situações de um debate entre posições antagônicas inconciliáveis.

De acordo com essa noção de polêmica, um Proponente representa um grupo constitutivo de uma identidade, negando e desqualificando seu Oponente enquanto busca a adesão de um Terceiro a essa identidade. Assim: “a maneira pela qual percebe a si mesmo, a maneira pela qual os outros o veem e a medida em que participa fortemente de uma comunidade, é que estão em jogo.” (Amossy, 2017, 233). O que revela uma “lógica de divisão social, de defesa identitária e de combate pelo triunfo dos valores e opções de seu grupo.” (Amossy, 2017, *ibidem.*).

A questão da influência

Dada a natureza política do discurso analisado, algumas categorias de análise adotadas são baseadas na problemática da influência descrita por Charaudeau (2008). Desse referencial teórico, são utilizadas as noções de: *encenação discursiva*, especificamente a encenação persuasiva, para explorar as estratégias argumentativas. Isso permite entender a organização discursiva, observando o *ethos*, o *pathos* e as *ordens argumentativas* de *explicação*, *demonstração* e *persuasão*.

As marcas enunciativas englobam circunstâncias do discurso: a totalidade do ato de comunicação, o processo pelo qual o enunciador encena o seu dizer em função da situação de comunicação na qual se encontram os interlocutores, a imagem que o sujeito

pretende projetar de si e também a que faz de seu interpretante. Assim, o enunciador encena sua organização discursiva.

Observa-se, dessa maneira, que a relevância do trabalho está em analisar os significados construídos a partir do discurso, bem como seus valores de verdade. Para Charaudeau (2008, p. 46):

[...] o discurso político, mesmo sendo uma mistura desses três componentes [logos, pathos e ethos], progressivamente deslocou-se do lugar do logos para o do ethos e do pathos, do lugar do teor dos argumentos para o de sua encenação. A exemplo do discurso publicitário – e talvez também do discurso midiático –, o discurso político mostra mais a sua encenação que a

compreensão de seu propósito: os valores de ethos e de pathos terminam por assumir o lugar de valores de verdade.

Dessa forma, para o linguista, a argumentação é constituída a partir do sujeito argumentante, da proposta sobre o mundo que este apresenta e de um sujeito-alvo. Do ponto de vista do sujeito argumentante, a argumentação se dá como uma atividade discursiva que busca influenciar. O autor define a argumentação da seguinte forma: [...] é o resultado textual de uma combinação entre diferentes componentes que dependem de uma situação que tem finalidade persuasiva. Esse texto, total ou parcialmente, poderá apresentar-se sob forma dialógica [...] (Charaudeau, 2008, p. 207).

Ao abordar o ato de influência, Charaudeau (2008) discute a questão de posicionar-se diante do outro, destacando o processo de construção da imagem do sujeito do discurso, o que a retórica denomina ethos, presente em todo ato de linguagem, mas com características que variam conforme a situação comunicativa (CHARAUDEAU, 2008, p. 12).

Em relação ao pathos, o autor afirma que seu efeito pode ser alcançado tanto pelo uso de certas palavras quanto pela ausência de palavras que remetem a um universo emocional. Isso significa que o pathos pode se manifestar de forma direta e explícita, ou implícita e indireta.

A retórica argumentativa, segundo Charaudeau (2008), está ligada à atividade linguística da persuasão, já que o ato comunicativo busca obter a concordância do interlocutor com a posição defendida. Além da persuasão (“fazer crer”), ele menciona duas outras grandes ordens argumentativas: a demonstração (“fazer saber”) e a explicação (“fazer conhecer uma verdade”).

Descrição da metodologia e estabelecimento de categorias de análise

Segundo Orlandi (2009, p. 63), "a construção do corpus e a análise estão intimamente ligadas". Na Análise do Discurso Digital (ADD), isso implica questionar metodologias que tratam o corpus digital nativo da mesma forma que o corpus pré-digital. Assim, elege-se um evento discursivo como foco, mas adotando uma abordagem ecológica e pós-dualista, conforme Paveau (2021), para preservar as características do discurso digital. Por isso, o evento deixa de ser apenas discursivo, sendo considerado tecnodiscursivo.

Nesse sentido, recorrer à ADD se faz necessário desde a geração de dados para o estudo. Com isso, a conformação do *corpus* deste estudo apoia-se em Moirand (2020), quando a autora traz a noção de *pequenos corpora*. Segundo ela, o trabalho com *pequenos corpora*, em detrimento de amostras maiores, geradas a partir de tratamento maquínico, possibilita um olhar mais refinado para as formas discursivas raras ou não estabilizadas. Assim, apresenta-se aqui uma amostra composta por capturas de tela de tuítes.

Assumir uma perspectiva pós-dualista, considerando aspectos tecnológicos no estudo da linguagem implica, como Paveau (2021) reconhece, desafios de ordem metodológica, tendo em conta que trabalhamos com um *corpus* dinâmico que dificulta a apresentação na forma estática comum aos gêneros acadêmicos. Dessa forma, como faz a própria autora, opta-se aqui pelo uso de capturas de tela, como forma de estabilizar a materialidade do discurso digital.

A análise apresentada no referencial teórico, que busca mostrar como se manifestam os traços do discurso digital no *X*, especialmente no tuíte da Figura 1, distingue recorte "clássico" e "ecológico" (Falconi-Pires e Lourenço, 2022). No entanto, os recortes utilizados a seguir representam um meio-termo entre essas definições, escolha justificada pelos objetivos desta etapa.

Ao apresentar o referencial teórico, era necessário situar a pesquisa no campo da Análise do Discurso Digital (ADD) e aprofundar a compreensão de que uma análise do *X* deve considerar o evento como tecnodiscursivo. Como a plataforma atende a praticamente todas as características do tecnodiscurso, foi relevante demonstrar isso nesse momento. Para a próxima etapa, considera-se suficiente que a captura de tela foque nas informações que serão priorizadas conforme os objetivos do estudo.

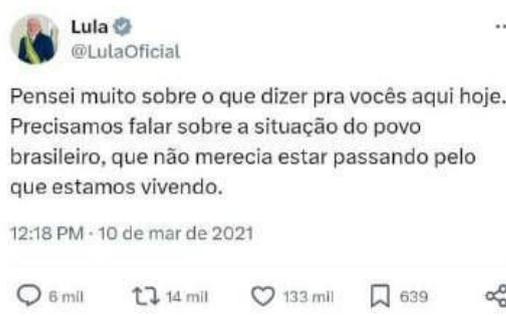
Tendo em vista que este trabalho dedica-se ao estudo de como se dá a argumentação no fio ao qual o tuíte da Figura 1 pertence, a análise busca: i) verificar, no corpus selecionado, as estratégias argumentativas empregadas, a partir das concepções de *encenação discursiva* (Charaudeau 2006, 2088, 2009); ii) examinar a expressão do *ethos* e do *pathos* e das *ordens argumentativas de demonstração, explicação e persuasão*; do funcionamento do *discurso polêmico* (Amossy, 2017), compreendendo-o a partir da *retórica do dissenso* (Amossy, 2017); iii) discriminar as partes envolvidas no discurso polêmico (*Proponente, Oponente e Terceiro*) e a *Tese que busca a adesão do Terceiro com base em uma identidade compartilhada*; e, por fim, iv) explorar a noção de *relacionalidade*, relatando como esta pode ser identificada e como implica a produção de sentidos nesse evento tecnodiscursivo.

Análise e Discussão

Nesta seção, aparecem as capturas de tela do fio, em ordem cronológica, e, em seguida, temos a análise, na qual são apresentados os trechos destacados, bem como os comentários referentes ao que é identificado de acordo com os objetivos do trabalho e as categorias estabelecidas.

A sequência das figuras inicia pelo número 2, uma vez que o corpo do trabalho já apresentou uma figura anteriormente. O tuíte apresentado na Figura 1, aqui, com novo recorte, aparece como Figura 12.

Figura 2 – Tuíte 1/11



Fonte: Perfil de Lula no X (2024)

Análise do tuíte 1/11:

1) *Estrutura Tripolar:* a) *Proponente:* Lula, na condição de ex-presidente e futuro candidato. Idem *ethos*. b) *Oponente:* Bolsonaro enquanto governo c) *Terceiro/auditório:* cidadãos brasileiros usuários do Twitter.

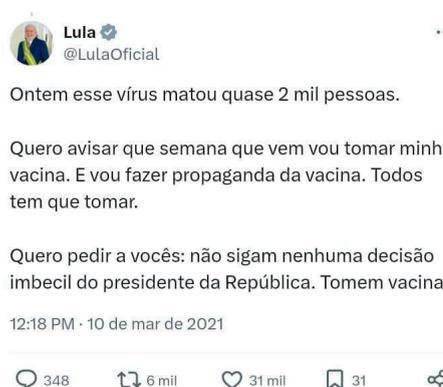
2) *Tese que busca a adesão do Terceiro com base em uma identidade compartilhada:* dificuldades da situação acentuadas pelo governo Bolsonaro.

3) *Encenação persuasiva:* a) *Posição de autoridade diante do outro (Ethos):* O *Ethos* é marcado pela situação de comunicação, no caso quem é Lula e o momento em que fala e para quem fala. E evidenciado também pelo ícone de perfil verificado do X, que naquela época só era conferido a personalidades de reconhecida relevância. Além do uso de primeira pessoa, tanto “eu” como “nós”, marcado nos verbos, colocado de uma forma que indica que já era esperado pelo povo que Lula falasse alguma coisa sobre tudo que estava acontecendo. Lula se apresenta também como alguém que está ali para acolher o sofrimento do povo, como alguém que faz parte desse povo. b) *Sensibilização do outro (Pathos):* “Precisamos falar sobre a situação do povo brasileiro, que não merecia estar passando pelo que estamos vivendo.” Ao se afirmar como alguém que faz parte desse povo e alertar que não merecíamos passar pelo

que estávamos passando, Lula faz um apelo emocional.

4) *Ordens argumentativas*: a) *Demonstração*: “a situação do povo brasileiro” Aqui a situação do povo brasileiro já é uma verdade estabelecida. b) *Explicação*: “Pensei muito sobre o que dizer pra vocês aqui hoje.” Lula introduz informando que pensou sobre o que precisaria ser abordado a respeito da situação do país. *Persuasão*: “Precisamos falar sobre a situação do povo brasileiro, que não merecia estar passando pelo que estamos vivendo.

Figura 3 – Tuíte 2/11



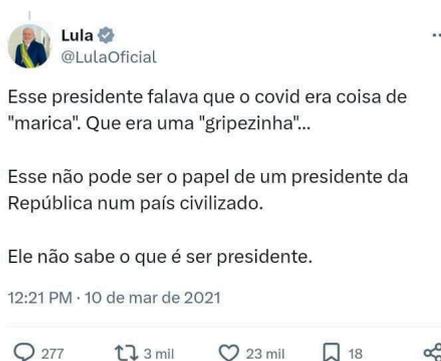
Fonte: Perfil de Lula no X (2024)

Análise do tuíte 2/11

- 1) *Estrutura Tripolar*: a) *Proponente*: idem tuíte 1/11. Idem *ethos*. b) *Oponente*: idem tuíte 1/11. Desqualificado aqui como alguém que toma decisões imbecis. c) *Terceiro/auditório*: idem tuíte 1/11.
- 2) *Tese que busca a adesão do Terceiro com base em uma identidade compartilhada*: Só a vacina pode evitar as mortes em decorrência da infecção por Covid-19.
- 3) *Encenação persuasiva*: a) *Posição de autoridade diante do outro (Ethos)*: Quero avisar que semana que vem vou tomar minha vacina. E vou fazer propaganda da vacina.” Lula se reafirma como pró- vacina. b) *Sensibilização do outro (Pathos)*: “Todos tem que tomar. Quero pedir a vocês: não sigam nenhuma decisão imbecil do presidente da República. Tomem vacina.” Lula sensibiliza o outro pedindo que se vacine e que não seja como o então presidente, que ele qualifica como imbecil.
- 4) *Ordens argumentativas*: a) *Demonstração*: “Quero avisar que semana que vem vou tomar minha vacina. E vou fazer propaganda da vacina.” Um aviso é um informe, um fazer conhecer uma verdade. b) *Explicação*: “Ontem esse vírus matou quase 2 mil

peessoas.” fazer saber. *c) Persuasão*: “Todos tem que tomar. Quero pedir a vocês: não sigam nenhuma decisão imbecil do presidente da República. Tomem vacina.” Fazer crer.

Figura 4 – Tuíte 3/11



Fonte: Perfil de Lula no X (2024)

Análise do tuíte 3/11

- 1) *Estrutura Tripolar*: *a) Proponente*: idem tuíte 1/11. *Oponente*: idem tuíte 1/11. “Não sabe o que é ser presidente”. *b) Terceiro/auditório*: idem tuíte 1/11. *c) Tese que busca a adesão do Terceiro com base em uma identidade compartilhada*: Bolsonaro não está fazendo um bom governo, não tem competência para tal.
- 2) *Encenação persuasiva*: *a) Sensibilização do outro (Pathos)*: “Ele não sabe o que é ser presidente.”
- 3) *Ordens argumentativas*: *a) Demonstração*: “Esse presidente falava que o covid era coisa de ‘marica’. Que era uma ‘gripezinha’.” Fazer conhecer uma verdade. *b) Explicação*: Esse não pode ser o papel de um presidente da República num país civilizado. Fazer saber. *c) Persuasão*: “Ele não sabe o que é ser presidente.” Fazer crer.

Figura 5 – Tuíte 4/11

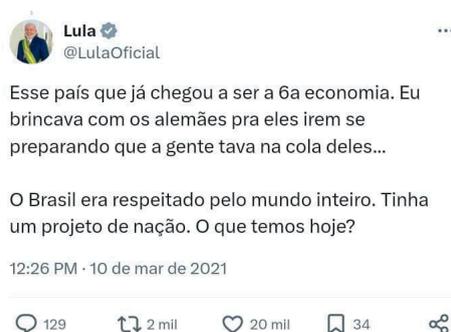


Fonte: Perfil de Lula no X (2024)

Análise do tuíte 4/11

- 1) *Estrutura Tripolar: a) Proponente:* idem tuíte 1/11. *b) Oponente:* idem tuíte 1/11. Não entende de economia. *c) Terceiro/auditório:* idem linha “a”.
- 2) *Tese que busca a adesão do Terceiro com base em uma identidade compartilhada:* O Brasil não tem um governo competente e por isso está desorganizado.
- 3) *Encenação persuasiva: a) Sensibilização do outro (Phatos):* “Há quanto tempo vocês não ouvem falar em geração de emprego, investimento, em geração de renda?” Convoca o interlocutor a pensar sobre algo sobre a incapacidade do governo para administrar o país.
- 4) *Ordens argumentativas: a) Demonstração:* Esse país está totalmente desorganizado simplesmente porque não tem governo.” Fazer conhecer uma verdade.
Persuasão: “Há quanto tempo vocês não ouvem falar em geração de emprego, investimento, em geração de renda?” Fazer crer por meio de pergunta para a qual já tem a resposta. “não tem governo. Não tem governo,” Fazer crer reafirmando.

Figura 6 – Tuíte 5/11



Fonte: Perfil de Lula no X (2024)

Análise do tuíte 5/11

- 1) *Estrutura Tripolar: a) Proponente:* idem tuíte 1/11. *b) Oponente:* idem tuíte 1/11. Idem *ethos*. *c) Terceiro/auditório:* idem tuíte 1/11.
- 2) *Tese que busca a adesão do Terceiro com base em uma identidade compartilhada:* O Brasil foi potente/melhor durante seu governo.
- 3) *Encenação persuasiva: a) Posição de autoridade diante do outro (Ethos):* “Eu

brincava com os alemães pra eles irem se preparando que a gente tava na cola deles... O Brasil era respeitado pelo mundo inteiro. Tinha um projeto de nação.” Lula se coloca como alguém que conduzia o país a um período de ascensão e boas relações internacionais. *b) Sensibilização do outro (Phatos):* “O que temos hoje?” Lula convoca o interlocutor a comparar o Brasil durante o governo Bolsonaro com o Brasil de seu governo.

- 4) *Ordens argumentativas:* *a) Demonstração:* “Esse país que já chegou a ser a 6ª economia.” Fazer conhecer. *b) Explicação:* “Eu brincava com os alemães pra eles irem se preparando que a gente tava na cola deles... O Brasil era respeitado pelo mundo inteiro. Tinha um projeto de nação.” Fazer saber. *c) Persuasão:* “O que temos hoje?” Fazer crer que o Brasil não tem um projeto de nação.

Figura 7 – Tuíte 6/11



Fonte: Perfil de Lula no X (2024)

Análise do tuíte 6/11

- 1) *Estrutura Tripolar:* *a) Proponente:* idem tuíte 1/11. Idem *ethos*. *b) Oponente:* idem tuíte 1/11. *c) Terceiro/auditório:* idem tuíte 1/11. Aqui se amplia o auditório, uma vez que além de falar com a população em geral, menciona o empresariado, demonstrando um projeto para este grupo que normalmente é menos associado a governos de esquerda.
- 2) *Tese que busca a adesão do Terceiro com base em uma identidade compartilhada:* Bolsonaro não tem tato com a economia.
- 3) *Encenação persuasiva Posição de autoridade diante do outro (Ethos):* implícito, Lula faria o que Bolsonaro não é capaz de fazer. *Sensibilização do outro (Pathos):* exposição do que Bolsonaro não faz.
- 4) *Ordens argumentativas:* *a) Explicação:* “Não se fala em investimento público... Se

nem o Brasil tem coragem de investir, por que os investidores estrangeiros vão querer? O presidente não conversa com os empresários, não conversa com as forças de trabalho.... Fazer saber. *b) Persuasão*: “Se nem o Brasil tem coragem de investir, por que os investidores estrangeiros vão querer?” Fazer crer que o insucesso do País diante do mercado financeiro internacional está relacionado à postura daquele governo.

Figura 8 – Tuíte 7/11

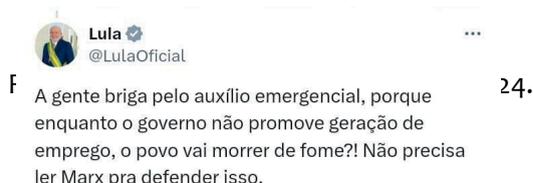


Fonte: Perfil de Lula no X (2024)

Análise do tuíte 7/11

- 1) *Estrutura Tripolar*: *a) Proponente*: idem tuíte 1/11. Idem *ethos*. *b) Oponente*: idem tuíte 1/11. Não ouve ninguém. *c) Terceiro/auditório*: idem tuíte 1/11.
- 2) *Tese que busca a adesão do Terceiro com base em uma identidade compartilhada*: Enquanto Lula governava de maneira plural, Bolsonaro governa para milicianos, para o crime, para uma sociedade que valoriza o armamento de certos segmentos da população.
- 3) *Encenação persuasiva*: *a) Posição de autoridade diante do outro (Ethos)*: Lula governava de maneira plural. *b) Sensibilização do outro (Pathos)*: Comparação entre seu governo e o de Bolsonaro, apontando quem governa para quem.
- 4) *Ordens argumentativas*: *a) Explicação*: “Eu tinha um conselho com 100 pessoas, juntava índio com empresário, mas eu ouvia todo mundo. O Bolsonaro não ouve ninguém só quer saber de miliciano, de liberar arma, daqui a pouco libera canhão...”
b) Persuasão: “eu ouvia todo mundo” x “Bolsonaro não ouve ninguém”

Figura 9 – Tuíte 8/11



Fonte: Perfil de Lula no X(2024)

Análise do tuíte 8/11

- 1) *Estrutura Tripolar: a) Proponente:* idem tuíte 1/11. *Idem ethos. b) Oponente:* idem tuíte 1/11. *c) Terceiro/auditório:* idem tuíte 1/11.
- 2) *Tese que busca a adesão do Terceiro com base em uma identidade compartilhada:* A defesa do auxílio não existia por ele ser uma conquista, mas uma compensação.
- 3) *Encenação persuasiva: a) Posição de autoridade diante do outro (Ethos):* “A gente briga pelo auxílio emergencial” “A gente” seria “nós, brasileiros”. Lula se inclui como cidadão. *b) Sensibilização do outro (Pathos)* “o povo vai morrer de fome?!” O auxílio existia porque a situação era grave e a população mais vulnerável precisava de ajuda para manter suas necessidades básicas.
- 4) *Ordens argumentativas: a) Demonstração:* “o governo não promove geração de emprego,”. *b) Explicação:* “A gente briga pelo auxílio emergencial, porque enquanto o governo não promove geração de emprego,” “Não precisa ler Marx pra defender isso.” Fazer saber. *c) Persuasão:* “o povo vai morrer de fome?!” O interlocutor é convidado a concordar que a defesa do auxílio não existia por ele ser uma conquista, mas uma compensação.

Figura 10 – Tuíte 9/11



Fonte: Perfil de Lula no X(2024)

Análise do tuíte 9/11

- 1) *Estrutura Tripolar: a) Proponente:* idem tuíte 1/11. *b) Oponente:* idem tuíte 1/11. *c)*

- Terceiro/auditório*: idem tuíte 1/11.
- 2) *Tese que busca a adesão do Terceiro com base em uma identidade compartilhada*: A classe trabalhadora tem direito ao bem-estar e à qualidade de vida.
 - 3) *Encenação persuasiva*: a) *Posição de autoridade diante do outro (Ethos)*: “a alegria que eu tinha” Enquanto presidente, Lula sentia satisfação pessoal em promover certo conforto no estilo de vida da classe trabalhadora, o que denota seu compromisso com bem-estar do povo, sobretudo aqueles que historicamente sofrem privações. b) *Sensibilização do outro (Pathos)*: “Vocês não sabem a alegria que eu tinha de ver um peão falando que ia ter picanha no churrasco... Como é que pode o gás de cozinha tá R\$ 105?!”
 - 4) *Ordens argumentativas*: a) *Explicação*: todo o texto. b) *Persuasão*: todo o texto.

Figura 11 – Tuíte 10/11



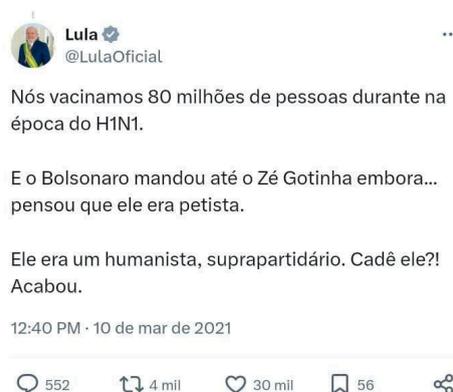
Fonte: Perfil de Lula no X (2024)

Análise do tuíte 10/11

- 1) *Estrutura Tripolar*: a) *Proponente*: idem tuíte 1/11. Idem *ethos*. b) *Oponente*: idem tuíte 1/11. c) *Terceiro/auditório*: idem tuíte 1/11.
- 2) *Tese que busca a adesão do Terceiro com base em uma identidade compartilhada*: O país avança com investimento em pesquisa e tecnologia e esse tipo de investimento se converte em patrimônio nacional.
- 3) *Encenação persuasiva*: a) *Posição de autoridade diante do outro (Ethos)*: Lula enquanto governo investiu em tecnologia e pesquisa na Petrobras, o que possibilitou que o país pudesse explorar o pré-sal após a sua descoberta.
- 4) *Ordens argumentativas*: a) *Demonstração*: “E hoje exploramos.” Fazer conhecer uma verdade. b) *Explicação*: “Quando a gente descobriu o pré-sal, a Miriam Leitão falava que não ia adiantar nada porque a gente não ia poder explorar...” “Sabe o que

significa? Investimento em pesquisa e tecnologia na Petrobras.” Fazer saber.
c) Persuasão: “Sabe o que significa? Investimento em pesquisa e tecnologia na Petrobras.” Fazer crer. Poder explorar petróleo hoje é resultado de investimento em pesquisa e tecnologia na Petrobras.

Figura 12 – Tuíte 11/11



Fonte: Perfil de Lula no X (2024)

Análise do tuíte 11/11

- 1) *Estrutura Tripolar*: a) *Proponente*: idem tuíte 1/11. Idem *ethos*. b) *Oponente*: idem tuíte 1/11. c) *Terceiro/auditório*: idem tuíte 1/11.
- 2) *Tese que busca a adesão do Terceiro com base em uma identidade compartilhada*: Bolsonaro é anti-vacina, Lula promovia efetivas campanhas de vacinação. O mal aproveitamento da figura do Zé Gotinha é representativo disso.
- 3) *Encenação persuasiva*: a) *Posição de autoridade diante do outro (Ethos)*: “Nós vacinamos 80 milhões de pessoas durante na época do H1N1.” Lula se coloca como alguém que tem autoridade para falar em vacinação, seu governo imunizou efetivamente a população na época da H1N1. b) *Sensibilização do outro (Pathos)*: “Cadê ele [Zé Gotinha]?! Acabou.” O sumiço do Zé Gotinha representa nossa decadência em termos de saúde pública e cobertura vacinal, que já fora motivo de orgulho.
- 4) *Ordens argumentativas*: b) *Demonstração*: “Nós vacinamos 80 milhões de pessoas durante na época do H1N1. E o Bolsonaro mandou até o Zé Gotinha embora...”.

Informa, estabelecendo uma verdade. *b) Explicação*: “pensou que ele era petista. Ele era um humanista, suprapartidário.” Faz conhecer uma verdade estabelecida. *c) Persuasão*: “Cadê ele [Zé Gotinha]?! Acabou.” Fazer crer. Fecha o ciclo do raciocínio persuasivo, apelando ao *pathos*.

A análise apresentada até aqui parte das categorias ancoradas em Charaudeau (2006, 2008 e 2009) e Amossy (2007), já sendo feita a discussão junto aos segmentos selecionados a partir de cada tuíte que compõe o fio.

Para discutir a *relacionalidade*, opta-se aqui por considerar o fio como um todo, ainda tomando-se como recurso visual capturas de tela dos tuítes analisados. Ressalta-se que a descrição da Figura 1, que conta na seção sobre o aporte teórico, já contém uma análise que se estende aos outros tuítes do fio.

Como já foi dito, a relacionalidade se dá com outros discursos, com os aparelhos, com os escritores e escreitores. Esse aspecto do tecnodiscurso diz respeito à constituição reticular dos discursos nativos digitais. Conforme Paveau (2021), os discursos nativos digitais estão inscritos em uma relação com outros discursos.

Portanto, os tecnodiscursos permitem uma relação entre o texto-fonte e outras produções verbais. No *corpus* deste trabalho, a relacionalidade pode ser observada nos dados sobre as quantidades dos enunciados de gesto, uma vez que o estudo não tinha o objetivo de se deter ao exame de comentários. Nesse caso, o que podemos observar como resposta especificamente ao texto-fonte são o número de comentários, repostagens, curtidas e itens salvos. Estes correspondem à relacionalidade com os aparelhos e com os escreitores que podem ampliar a enunciação por meio desses enunciados de gesto.

Ainda é possível verificar a relacionalidade com outros discursos dentro do próprio fio, uma vez que cada tuíte que o compõe pode chegar a diferentes usuários isoladamente. Além de possibilitar uma reticularidade com outros discursos da web, um fio traz a relacionalidade (com outros discursos) em si mesmo, em sua constituição. O texto que consta no fio poderia ser postado na íntegra em diversas outras plataformas. No entanto, as possibilidades de interação que oferece e o alcance que tem nesse formato só podem ocorrer no *X*, de maneira fragmentada e com comportamento próprio de cada tuíte, mesmo que formando uma unidade por meio do fio.

Conclusão

Este trabalho analisou estratégias argumentativas em um evento tecnodiscursivo: o fio publicado pela conta @LulaOficial no Twitter, em 10 de março de 2021, durante o primeiro pronunciamento de Lula, após a justiça reconhecer sua inocência nos processos em que era réu. Adotou-se uma perspectiva pós-dualista, considerando as particularidades do tecnodiscurso. Foram discutidas as características da plataforma X, onde o evento ocorreu, e descritos os seis operadores do discurso digital nativo conforme Paveau (2021), observados no X.

Destacou-se que: i) os elementos compósitos se manifestam principalmente pela organização visual e pelas opções oferecidas ao escritor; ii) a deslinearização está ligada à experiência de escrita não linear proporcionada por itens clicáveis; iii) a ampliação enunciativa refere-se à possibilidade de resposta escrita ou gestual; iv) a relacionalidade, que, segundo Paveau (2021), se dá em três formas (com outros discursos, aparelhos e com os escritores e escritoras), aparece, no tuíte em questão, quando Lula menciona seu governo, a situação do país e comenta sobre a opinião de Bolsonaro; v) a investigabilidade permite o acesso ao discurso de diferentes formas na plataforma investigada ou na *Web*; e vi) a imprevisibilidade revela que a circulação de postagens no X é imprevisível devido a inúmeros fatores.

Em seguida, foi apresentada uma análise baseada nas teorias de Charaudeau (2006, 2008, 2009) e Amossy (2007). Nessa análise, o fio foi examinado tuíte por tuíte, em ordem cronológica, verificando as estratégias argumentativas ligadas à encenação discursiva e à retórica do dissenso. Lula, enquanto ex-presidente e potencial futuro candidato, criticou o governo Bolsonaro, comparando-o com sua gestão para lembrar um Brasil melhor, reforçando sua imagem de provável candidato experiente.

As estratégias argumentativas observadas no *corpus* foram analisadas com base na *encenação discursiva* (Charaudeau, 2006, 2008, 2009), com foco na expressão do *ethos*, *pathos* e nas *ordens argumentativas* de *demonstração*, *explicação* e *persuasão*. Também foi analisado o *discurso polêmico* (Amossy, 2017), considerando a retórica do dissenso, discriminando a estrutura tripolar (*Proponente*, *Oponente* e *Terceiro*) e a tese que buscava a adesão do Terceiro com base em uma identidade compartilhada.

Por fim, foi retomada a discussão sobre *relacionalidade*, mostrando como ela pode ser identificada no fio analisado: com base nos números de enunciados de gesto e na relação entre os tuítes do próprio fio. A *relacionalidade*, ligada à constituição reticular dos discursos digitais, foi observada através dos comentários, repostagens, curtidas e itens salvos, que indicam interação com os aparelhos e escritores. No caso do fio, essa *relacionalidade*

também se manifesta pela circulação isolada de cada tuíte e pela interação com outros discursos na *Web*. As possibilidades de interação que o fio oferece e o alcance que tem nesse formato só podem ocorrer no *X*, de maneira fragmentada e com comportamento próprio de cada tuíte, mesmo que formando uma unidade através do fio.

Referências

- AMOSSY, R. Por uma análise discursiva e argumentativa da polêmica. *EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação*, Ilhéus, n. 13, jan/jun. p. 227- 244, 2017.
- CHARAUDEAU, P. La argumentación persuasiva: el ejemplo del discurso político. In: Shiro M. et al. *Haciendo discurso: homenaje a Adriana Bolívar*. Caracas: Facultad de Humanidades y Educación, Universidad Central de Venezuela, 2009.
- CHARAUDEAU, P. *Linguagem e discurso: modos de organização*. 1ª ed., São Paulo, Contexto, 2008.
- CHARAUDEAU, P. *Linguagem e discurso: modos de organização*. São Paulo: Contexto, 2006.
- FALCONI-PIRES, L. M.; LOURENÇO, J. Twitter ontem e hoje: observações metodológicas críticas. *Revista Heterotópica, [S. l.]*, v. 4, n. Especial, p. 36–52, 2022. DOI: 10.14393/HTP-v4nEspecial-2022-67202. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/RevistaHeterotopica/article/view/67202>. Acesso em: 25 jul. 2023.
- ORLANDI, E. P. *Análise de discurso: princípios & procedimentos*. Campinas: Pontes, 2009.
- PAVEAU, M. A. *Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas*. Campinas: Pontes, 2021.

NOTAS